

O Governo Eletrônico no Brasil: Perspectiva Histórica a partir de um Modelo Estruturado de Análise

Eduardo Henrique Diniz
Alexandre Fernandes Barbosa
Alvaro Ribeiro Botelho Junqueira
Otavio Prado

Apresentação por *Larissa Mariany Freiberger Pereira*



Visão Geral

“ [...] este artigo propõe uma **abordagem metodológica** para a **análise do Programa de Governo Eletrônico [no Brasil]** apoiada em um **modelo de referência** que incorpora as suas diversas etapas de desenvolvimento, seus atores, suas relações e fatores intervenientes. A **validação do modelo** foi feita por meio de **levantamento empírico**, em que foram utilizadas **entrevistas semiestruturadas** com **atores-chave** do processo.”

Visão Geral

Governo Eletrônico

=

Uso de Tecnologia de Informação
no Setor Público

Visão Geral

Governo Eletrônico

Uso de Tecnologia da Informação

Visão Geral

“A ideia de governo eletrônico, embora associada ao **uso de tecnologia de informação no setor público, ultrapassa essa dimensão**. Em alguns casos, está vinculada à **modernização da administração pública por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs)** e na **melhoria da eficiência dos processos operacionais e administrativos dos governos** (Agune e Carlos, 2005; Osborne, 1997). Em outros casos, está claramente associada ao **uso de internet no setor público para prestação de serviços públicos eletrônicos** (Ronaghan, 2002; Medeiros, 2004; Grant e Chau, 2005).” (DINIZ et al., p. 24)

Reinhard e Dias

Foco: estrutura do processo de informatização

Períodos:

- Pioneirismo (dos anos 1950 até meados dos anos 1960);
- Centralização (de meados dos 1960 até o final dos 1970);
- Terceirização (anos 1980);
- Governo Eletrônico (a partir dos anos 1990).

Fases:

- Gestão Interna (1970 a 1992);
- Serviço e Informações ao Cidadão (1993 a 1998)
- Entrega de serviços via Internet (a partir de 1999).

Modelo Proposto

Novo foco: analisar a ampla utilização dos recursos da internet e o desenvolvimento da sociedade da informação.

Análise Histórica

Fatores Políticos

Atores

Fatores Institucionais

Fatores Técnicos Críticos



O Governo Eletrônico no Setor Público Brasileiro

Movimento Reforma da Gestão Pública ou Nova Gestão Pública

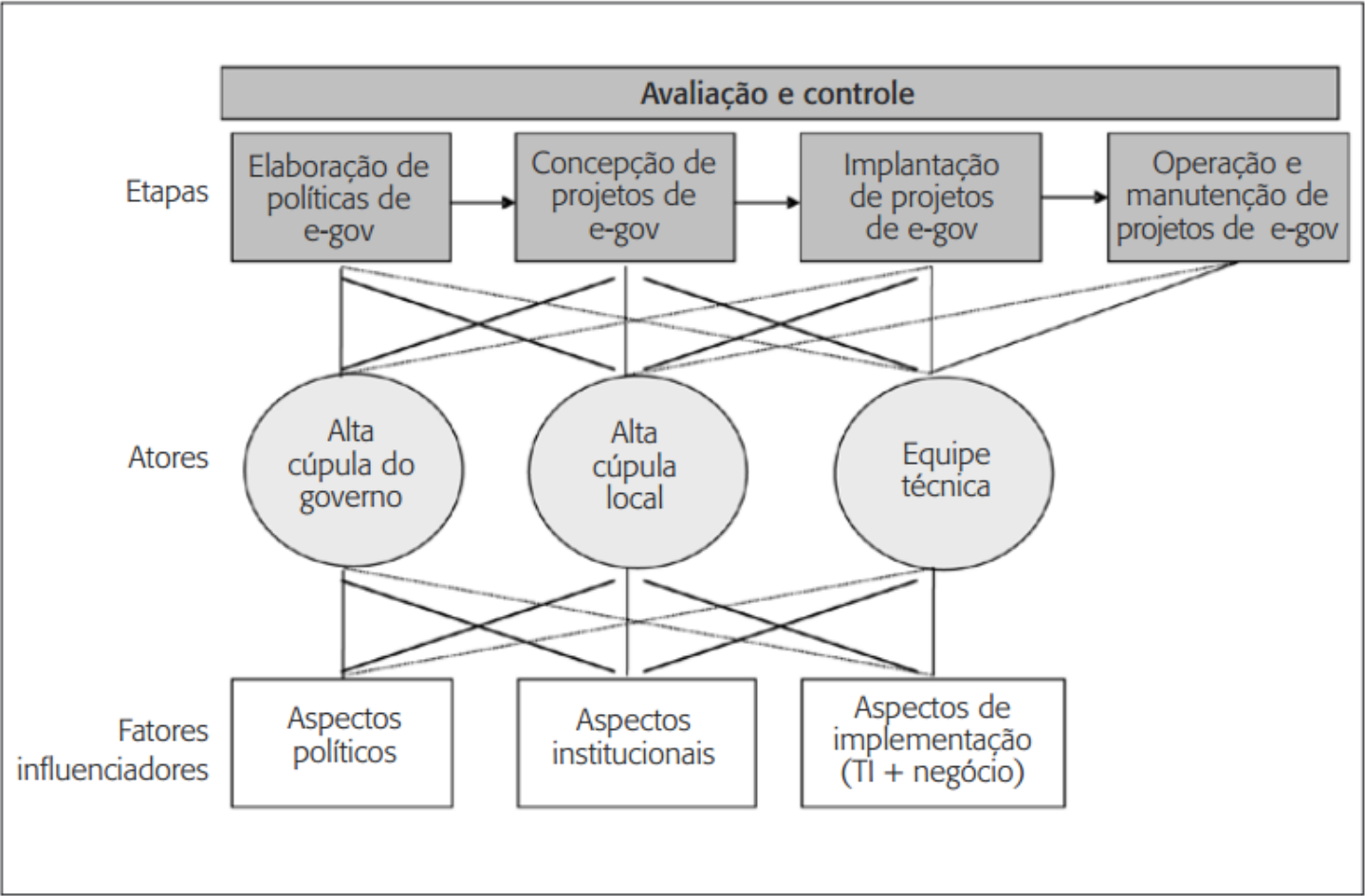
- Consequência:
 - da Crise Fiscal dos anos 1980
 - do Esgotamento do Modelo de Gestão Burocrática e do Modo de Intervenção Estatal
- Cerne:
 - Busca da Excelência
 - Orientação dos Serviços ao Cidadão
- Princípios Gerenciais:
 - Resultados
 - Eficiência
 - Governança
 - Orientação da Gestão Pública para Práticas de Mercado

O Governo Eletrônico no Setor Público Brasileiro

“Governo eletrônico não se restringe à simples automação dos processos e disponibilização de serviços públicos por meio de serviços online na internet (Abranson e Means, 2001), mas na mudança da maneira como o governo, pelo uso da TIC, atinge os seus objetivos para cumprimento do papel do Estado.” (DINIZ et al., p. 27)



Modelo de Referência para Análise da História do e-Gov no Brasil



Modelo de Referência para Análise da História do e-Gov no Brasil

Etapa 1 – Elaboração de Políticas Públicas de e-Gov

- Consiste na elaboração das principais diretrizes e direcionamentos de Governo Eletrônico que subsidiarão as políticas públicas.

Etapa 2 – Concepção de Projetos de e-Gov

- Envolve a criação de novos projetos de e-Gov ou a convergência dos projetos existentes com as políticas anteriormente concebidas.

Etapa 3 – Implantação de Projetos de e-Gov

- Envolve a efetiva execução dos projetos definidos anteriormente / Envolve um maior detalhamento técnico do projeto, o que pode levar a uma redefinição do escopo do projeto ou sua segmentação em subprojetos.

Modelo de Referência para Análise da História do e-Gov no Brasil

Etapa 4 – Avaliação e Controle

- Engloba a definição dos mecanismos de avaliação e controle que serão utilizados para a gestão efetiva dos programas de e-Gov. Tais mecanismos visam avaliar os níveis específicos de desempenho e confiabilidade, considerando o escopo, custos e prazos definidos em cada projeto.

Etapa 5 – Operação e Manutenção de Projetos de e-Gov

- Refere-se às manutenções evolutivas e corretivas do programa, assim como à sua operação cotidiana (atualização de informações, continuidade na prestação de serviços, ajustes e refinamentos de processos ou sistemas, entre outras).

Modelo de Referência para Análise da História do e-Gov no Brasil

Atores – elementos centrais no processo de construção e legitimação de projetos de e-Gov

- Alta Cúpula de Governo: entes responsáveis pela concepção das diretrizes e políticas públicas do governo
- Alta Cúpula Local: dirigentes de instituições ou de nível executivo ligadas às áreas-fim e áreas-meio da administração pública
- Equipe Técnica: equipe que detém os conhecimentos técnicos para detalhamento e implementação do projeto, tanto da área de TIC quanto da área de negócios

Modelo de Referência para Análise da História do e-Gov no Brasil

Fatores Influenciadores – aspectos externos que influenciam os atores na execução dos objetivos de uma determinada atividade

- Aspectos Políticos: demandas implícitas ou explícitas de atores que possuem interesses (*stakeholders*), envolvidos direta ou indiretamente no projeto
- Aspectos Institucionais: arranjos institucionais que influenciam as políticas ou projetos de e-Gov, tais como a estrutura hierárquica funcional (Organograma), a responsabilidade e poder dos atores envolvidos, o processo de contratação de serviços, o modelo de terceirização de TIC, o grau burocrático organizacional, etc

Modelo de Referência para Análise da História do e-Gov no Brasil

Fatores Influenciadores – aspectos externos que influenciam os atores na execução dos objetivos de uma determinada atividade

- Aspectos Técnicos: influências técnicas no projeto, sejam elas referentes a TIC ou a questões de negócio (padrões tecnológicos utilizados, complexidade técnica do projeto, metodologia de desenvolvimento, etc)

Modelo de Referência para Análise da História do e-Gov no Brasil

Quadro 2
Intensidade da relação dos atores nas diferentes etapas

Atores	Etapas do processo				
	Elaboração de políticas	Concepção de projetos	Implantação de projetos	Operação e manutenção de projetos	Avaliação e controle
Alta cúpula de governo	Forte	Média	Fraca	Fraca	Forte
Alta cúpula local	Média	Forte	Média	Fraca	Forte
Equipe técnica	Fraca	Média	Forte	Forte	Média

Metodologia de Validação do Modelo

“Com o objetivo de validar o modelo de referência proposto para a análise histórica do governo eletrônico no Brasil, foram utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa, baseada na análise documental eletrônica do programa de governo federal e em entrevistas semiestruturadas com atores-chave no processo.” (DINIZ et al., p. 34)

Metodologia de Validação do Modelo

- Análise Documental
 - Permite avaliar o nível de institucionalização do programa
- Avaliação dos Projetos
 - Pode indicar a direção em que o programa já evoluiu
- Entrevistas
 - Permitem capturar as motivações e peculiaridades do processo, muitas vezes não explicitadas pela análise documental e de projetos

Metodologia de Validação do Modelo

Apesar do sucesso na institucionalização do Programa de Governo Eletrônico, ele vem perdendo a prioridade governamental deste a transição de governo ocorrida em 2003:

- Mudança de Liderança Política;
- Falta de coordenação intraburocrática;
- Dificuldade de Articulação com a Sociedade;
- Falta de Recursos.



Metodologia de Validação do Modelo

Recomendações do TCU:

- Criação de um portal único de Governo Eletrônico
- Revisão do Modelo Institucional do Programa de Governo Eletrônico
- Participação efetiva do Cege (Comitê Executivo de Governo Eletrônico) na gestão do programa

Análise das Entrevistas com Atores-chave

Quadro 3
Perfil dos entrevistados

Nome	Cargo	Gestão	Data da entrevista
Pedro Parente	Secretário da Casa Civil	FHC	Nov. 2005
Solon Pinto	Secretário do Comitê Executivo de Governo Eletrônico	FHC	Set. 2005
Patrícia Pessi	Diretora do Departamento de Governo Eletrônico	Lula	Mai 2006

Análise das Entrevistas com Atores-chave

Fatores Influenciadores

- Bug do Milênio
- O apoio marcante de Pedro Parente (Ministro do Orçamento e Gestão / Ministro da Casa Civil)
- Os efeitos da crise energética e suas consequências no Programa de e-Gov (Apagão)
- As influências do processo eleitoral
- Os efeitos da transição do governo FHC para o governo Lula

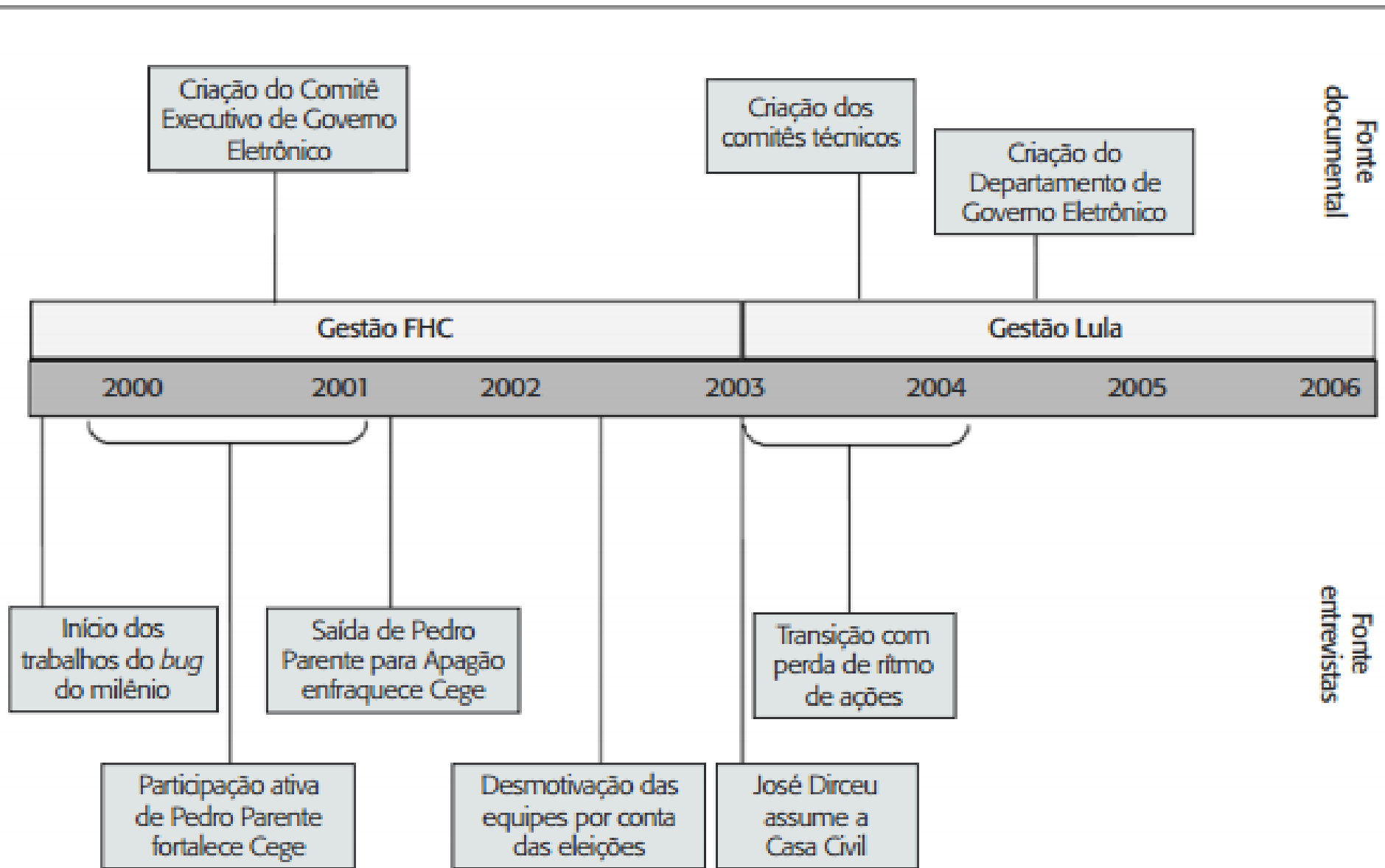
Análise das Entrevistas com Atores-chave

Fatores Influenciadores

- Pesquisa como orientadora de ações do Governo Lula
- Avaliação da qualidade dos serviços eletrônicos
- A dificuldade de articulação e priorização

Figura 2

Perspectiva da história do governo eletrônico no Brasil



O Governo Eletrônico no Brasil: Perspectiva Histórica a partir de um Modelo Estruturado de Análise

Eduardo Henrique Diniz
Alexandre Fernandes Barbosa
Alvaro Ribeiro Botelho Junqueira
Otavio Prado

Apresentação por *Larissa Mariany Freiberger Pereira*

